

Reconstrução mamária logo após mastectomia garante menos traumas - 11/12/2003

Conteúdo: Especialista diz que cirurgia plástica feita imediatamente após retirada de câncer no seio tem-se revelado melhor opção

SÃO PAULO - A mastectomia costuma ser um procedimento traumatizante para a maioria das mulheres que sofrem de câncer no seio. Principalmente porque, tendo foco na saúde, a preocupação do cirurgião é a retirada total do tumor, o que faz com que, muitas vezes, além da retirada do tumor, seja necessário retirar toda a mama. Nesses casos, faz-se necessário o esvaziamento axilar para análise dos linfonodos. "A cirurgia reconstrutora, ou reconstrução imediata, melhora tanto a qualidade de vida da paciente quanto o prognóstico", diz Marcos Grillo, PhD em cirurgia plástica, de Curitiba.

Segundo Grillo, nos Estados Unidos, o procedimento conjunto é utilizado com mais freqüência. No Brasil, a tendência também é fazer as duas cirurgias ao mesmo tempo, mas muitas vezes se deixa para depois a cirurgia plástica reconstrutora.

"A reconstrução mamária pode ser feita com tecido do próprio corpo. É comum utilizarmos a pele do abdome (e a paciente 'ganha' a abdominoplastia), ou mesmo das costas. Pode-se optar pelas próteses de silicone – o que implica duas etapas. A primeira exige que se implante uma prótese inflável – chamada expansor. Semanalmente, no consultório, introduzimos soro fisiológico nessa prótese, a fim de ganhar mais pele (tecido) e poder dar o volume necessário. Entre quatro e seis meses depois, trocamos esse expansor por uma prótese de silicone, garantindo a simetria das mamas", diz Grillo.

Mulheres com seios avantajados, que cultivavam até mesmo um certo complexo pelo grande volume de suas mamas, geralmente optam pela redução das duas mamas. "Apesar de existirem diversas técnicas de cirurgia de redução das mamas, a maioria é baseada em cortes triangulares na base e no centro de cada mama. Durante esse procedimento, o excesso de pele é retirado para que se dê suporte à glândula. Pode-se optar pela anestesia local acompanhada de sedação, anestesia peridural com sedação, ou mesmo anestesia geral. A cirurgia dura em média duas horas e é indolor.

Qualquer que seja o procedimento utilizado na mastoplastia redutora, convém que a paciente respeite as indicações de pós-operatório, evitando carregar pesos e elevar os braços ao alto durante os trinta dias subseqüentes", diz o cirurgião.

Dados da Sociedade Americana de Cirurgia Plástica indicam, nos EUA, houve um aumento de 8% no número de cirurgias reconstrutoras – em relação ao ano anterior. Outro dado aponta que mais de 101 mil mulheres passaram por redução dos seios em 2002, o que significa um aumento de 20% em dois anos.

